

**PESQUISA**

# POP RUA

**Produto temático 3**

**Saúde das  
pessoas em  
situação de rua**

**2025**

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

**Ibaneis Rocha**

Governador

**Celina Leão**

Vice-Governadora

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL – SEEC**

**Ney Ferraz Júnior**

Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL – IPEDF  
Codeplan**

**Manoel Clementino Barros Neto**

Diretor-Presidente

**Marcos da Silva Amaro**

Diretor de Administração Geral

**Marcela Machado**

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

**Francisca de Fátima de Araújo Lucena**

Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

**Werner Bessa Vieira**

Diretor de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

**Sônia Gontijo Chagas Gonzaga**

Diretora de Estratégia e Qualidade

## **EQUIPE RESPONSÁVEL**

### **DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS – DIPOS/IPEDF**

- Marcela Machado – Diretora

### **Coordenação de Estudos e Pesquisas Qualitativos de Políticas Sociais – COPQL/DIPOS/IPEDF**

- Jaqueline da Silva Borges – Coordenadora

### **Supervisão da pesquisa**

- Marcela Machado – Diretora
- Jaqueline da Silva Borges – Coordenadora

### **Participação na pesquisa**

#### **Diretoria de Estudos e Políticas Sociais**

- Marcela Machado – Revisão crítica
- Jaqueline da Silva Borges – Concepção do estudo e revisão crítica
- Diego Rodrigues de Loiola – Redação e revisão crítica
- Evelyn Maria Apolinaria Santos Arruda – Análise de dados, redação e revisão crítica
- Guilherme Duarte Carvalho – Análise de dados
- Victor Cezar de Sousa Vitor – Redação e revisão crítica
- Herick Alves Lira (estagiário) – Redação

#### **Unidade de Ciência de Dados, Tecnologia da Informação e Serviços Compartilhados**

- Frederico Lara de Souza – Cálculo da amostra
- Bruno Medeiros Santana – Georreferenciamento dos dados
- Renato Borges Ferreira – Georreferenciamento dos dados

#### **Assessoria de Comunicação**

- Verônica Santana dos Santos – Identidade visual

#### **Editoração Eletrônica**

- Evelyn Maria Apolinaria Santos Arruda
- Victor Cezar de Sousa Vitor

# Sumário

<b>1. Introdução</b> .....	4
<b>2. Metodologia</b> .....	5
2.1 Pessoas em situação de rua abordadas.....	5
2.2 Coleta de dados .....	5
2.3 Divisão territorial do Distrito Federal .....	6
2.4 Instrumentos de coleta .....	6
<b>3. Resultados</b> .....	7
3.1 Segurança alimentar.....	7
3.2 Saúde e funcionalidade dos adultos.....	9
3.3 Saúde e funcionalidade das crianças e adolescentes.....	12
<b>4. Considerações finais</b> .....	17
<b>5. Referências bibliográficas</b> .....	19



# 1 Introdução

Este relatório apresenta os resultados do terceiro produto temático - “Saúde da população em situação de rua” - e integra as publicações temáticas do 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua. O objetivo da pesquisa foi realizar a contagem e a caracterização do perfil das pessoas em situação de rua localizadas nos espaços da rua, nos serviços de acolhimento institucional e nas comunidades terapêuticas do Distrito Federal (DF).

Neste produto, serão apresentadas as seguintes informações do 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua:

- Segurança alimentar;
- Saúde e funcionalidade dos adultos; e
- Saúde e funcionalidade das crianças e adolescentes.

De modo complementar, inclui a comparação entre alguns dos resultados do censo de 2025 com os obtidos durante a coleta de dados da primeira edição anterior, realizada em 2022.

A partir da publicação e da ampla circulação desses dados atualizados, espera-se que proposições legislativas, intervenções e políticas públicas sejam subsidiadas por evidências científicas e alinhadas às necessidades dessa população.

Este relatório está estruturado nas seguintes seções, além desta introdução: metodologia da pesquisa e apresentação dos resultados. Na metodologia, há uma breve apresentação de aspectos, como: i) Divisão territorial; ii) Instrumentos de coleta; e iii) Coleta de dados. Já na seção dos resultados, serão apresentados os dados selecionados para este segundo produto temático.

## 2 Metodologia

A realização da coleta de dados do 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua teve critérios metodológicos adotados na primeira edição do Censo PopRua e em outras pesquisas com a mesma temática. Na sequência, estão elencadas algumas dessas escolhas utilizadas durante a execução do censo. Esclarecimentos detalhados podem ser encontrados na nota metodológica, disponível no site do IPEDF Codeplan.

### 2.1. População em situação de rua

O conceito de “população em situação de rua” adotado pela pesquisa está alinhado àquele estabelecido na Política Nacional para a População em Situação de Rua, a partir do Decreto federal nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Esse conceito é utilizado, também, em outros censos realizados no país, como São Paulo (2021), Rio de Janeiro (2022), Fortaleza (2021), Belo Horizonte (2023) e Recife (2022). De acordo com a norma, a população em situação de rua é caracterizada como:

Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (Brasil, 2009).

Durante os cinco dias de coleta censitária, foram abordadas todas as pessoas em situação de rua que estavam nos espaços da rua, em serviços de acolhimento e em comunidades terapêuticas. Foram contabilizadas na pesquisa as pessoas que dormiriam na rua ou em serviços de acolhimento na noite da entrevista ou dormiram nos setes dias anteriores à pesquisa em um desses espaços. Para as comunidades terapêuticas, foram contempladas aquelas pessoas que dormiram na rua ou em serviços de acolhimento sete dias antes da ida para esse tipo de instituição. Entre as 3.521 pessoas em situação de rua identificadas, 2.683 (76,1%) estavam na rua, 681 (19,3%) em serviços de acolhimento e 157 (4,4%) em comunidades terapêuticas.

### 2.2. Coleta de dados

A coleta censitária aconteceu entre os dias 27 a 31 de janeiro de 2025, com início às 17h e finalizada após a varredura de todo o território previsto para aquele dia.

Cada dia de coleta contou com uma base de apoio para reunir a equipe técnica responsável pela coordenação da pesquisa e a equipe de pesquisadores que faziam a coleta de dados. Na semana seguinte, entre os dias 4 a 7 de fevereiro, foi realizada a coleta amostral. Nessa etapa, foram entrevistadas 568 pessoas.

## 2.3. Divisão territorial do Distrito Federal

As equipes de pesquisadores percorreram as áreas urbanas e rurais do DF em uma busca ativa por pessoas em situação de rua. Para a organização do campo, o território foi separado em cinco Distritos Censitários, sendo cada um deles percorrido durante uma noite. Os distritos censitários foram desmembrados em setores e em áreas de possível concentração da população em situação de rua, que foram demarcadas utilizando os dados do Serviço Especializado em Abordagem Social (Seas) da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedes). As áreas de possível concentração foram percorridas a pé e as demais áreas foram percorridas com o uso de veículo automotivo em baixa velocidade.

## 2.4. Instrumentos de coleta

Nesta pesquisa, foram utilizados os seguintes questionários:

**Questionário censitário:** contagem das pessoas em situação de rua e identificação das suas principais características sociodemográficas.

**Questionário de observação:** para pessoas em situação de rua que não quiseram responder ou estavam, de alguma maneira, impossibilitadas de responder. Também foi utilizado para contabilizar crianças que não estavam acompanhadas de um adulto.

**Questionário de crianças e adolescentes:** aplicado ao responsável durante a etapa censitária, com objetivo de contar e caracterizar o perfil dessas crianças e adolescentes.

**Questionário amostral:** realizado na semana subsequente à coleta censitária para uma amostra do número total encontrado na etapa censitária. Esse questionário explorou as características das pessoas em situação de rua em maior profundidade e abordou temas como saúde, educação e acesso a serviços.

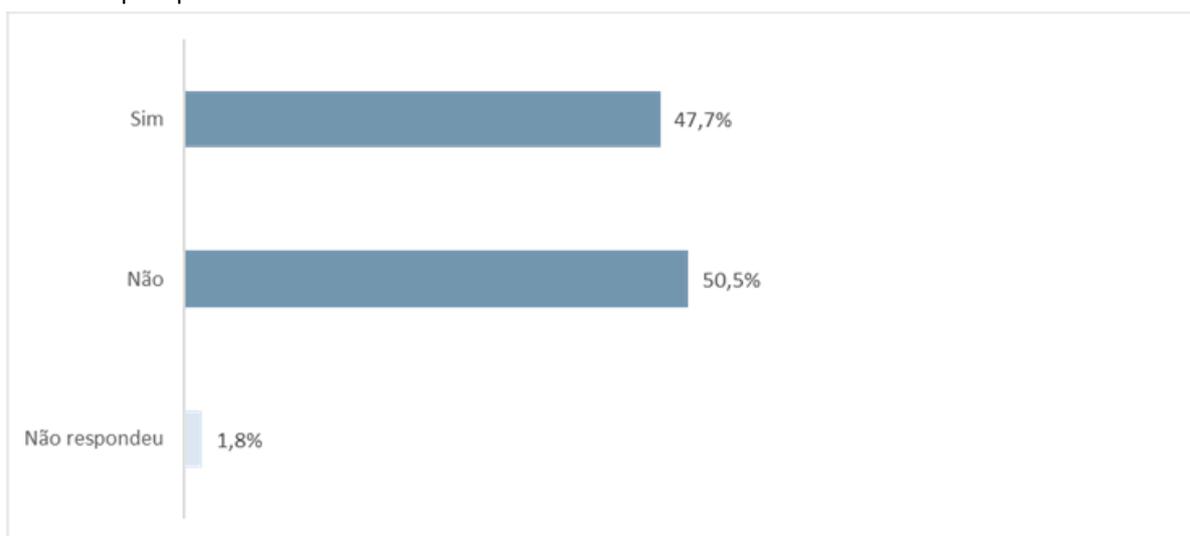
## 3 Resultados

A seguir, serão apresentados os resultados do 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua que compõem o produto temático 3: “Saúde das pessoas em situação de rua”, focado em segurança alimentar e nas condições de saúde dos adultos e das crianças e adolescentes.

### 3.1. Segurança alimentar

Foi perguntado aos entrevistados se, em algum dia da última semana que antecedeu a pesquisa, passaram um dia inteiro sem se alimentar. Os dados indicaram que 47,7% afirmaram ter ficado um dia inteiro sem comer (figura 1), enquanto 50,5% das pessoas respondentes não ficaram nessa situação.

**Figura 1** - Percentual de pessoas que ficaram um dia inteiro sem comer na última semana antes da pesquisa

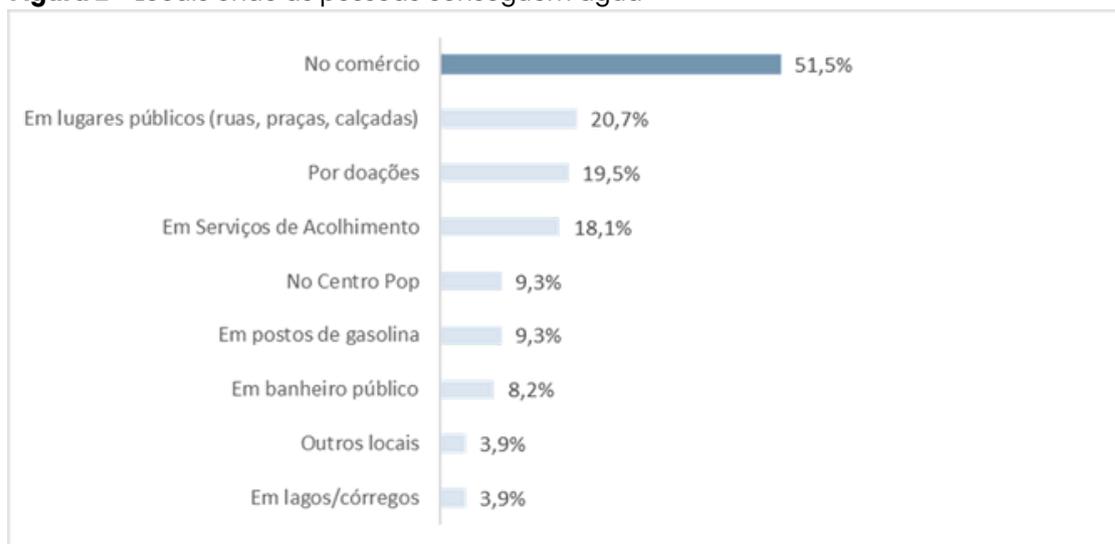


**Fonte:** 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

N = 1.746 respondentes.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan

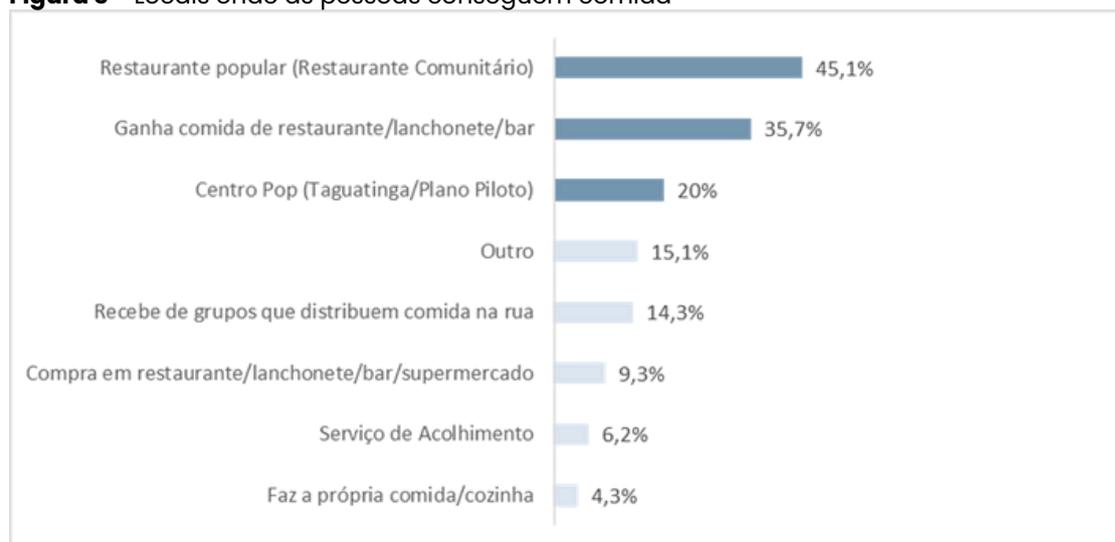
Quanto aos locais onde pessoas em situação de rua conseguem água, a maioria dos respondentes indicou os comércios como a principal fonte de fornecimento (51,5%), seguido dos lugares públicos como ruas, praças e calçadas (20,7%), além de doações (19,5%) (figura 2). Em comparação aos dados do primeiro censo, é possível notar que estabelecimentos comerciais, como bares, lanchonetes e restaurantes continuam sendo as principais fontes de fornecimento de água a esse público (26,7%).

**Figura 2** - Locais onde as pessoas conseguem água

**Fonte:** 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, resultados amostrais, IPEDF Codeplan, 2025.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan

Sobre o acesso à alimentação, constatou-se que 45,1% das pessoas em situação de rua conseguem comida por meio do acesso aos restaurantes comunitários, conforme a figura 3. 35,7% ganha comida de restaurante/lanchonete/bar e 20% do Centro Pop. No censo de 2022, foi identificado que 13% das pessoas em situação de rua acessaram restaurantes comunitários. Ou seja, a atual adesão desse público a essa forma de acesso à alimentação cresceu cerca de 32%.

**Figura 3** - Locais onde as pessoas conseguem comida

**Fonte:** 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, resultados amostrais, IPEDF Codeplan, 2025. Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan

Outra informação que demonstra a centralidade do restaurante comunitário para manutenção da segurança alimentar desse público é o percentual de acesso a esses equipamentos: 44,7% dos respondentes relataram utilizar o restaurante comunitário 5 vezes ou mais nos seis meses anteriores à pesquisa. Esse percentual corresponde a um aumento de 18,3 pontos percentuais em relação às informações coletadas no censo de 2022.

Os dados evidenciam que, embora parte significativa da população em situação de rua no DF tenha conseguido se alimentar diariamente na semana anterior à pesquisa, a insegurança alimentar permanece como um desafio cotidiano. Cabe destacar que, no acesso à alimentação, é expressiva a quantidade de pessoas que utilizam e acessam os restaurantes comunitários, o que pode demonstrar a centralidade desse programa para este público.

### 3.2. Saúde e funcionalidade dos adultos

A seguir, serão apresentadas as informações relativas à saúde das pessoas em situação de rua, especificamente os tipos de problemas de saúde mais recorrentes, o uso de álcool e outras drogas; e funcionalidades, como a capacidade de enxergar e de se lembrar das coisas ou se concentrar. 76,6% dos adultos em situação de rua relataram ter problemas de saúde e, entre eles (figura 4), destacaram-se a depressão (37,8%) e a ansiedade (37%). Dores crônicas, dores na coluna ou dores persistentes no corpo somaram 23,3%. Problemas de saúde bucal totalizaram 21,1%. Não foram solicitadas comprovações em relação aos problemas de saúde apresentados.

**Figura 4** - Percentual de problemas de saúde relatados

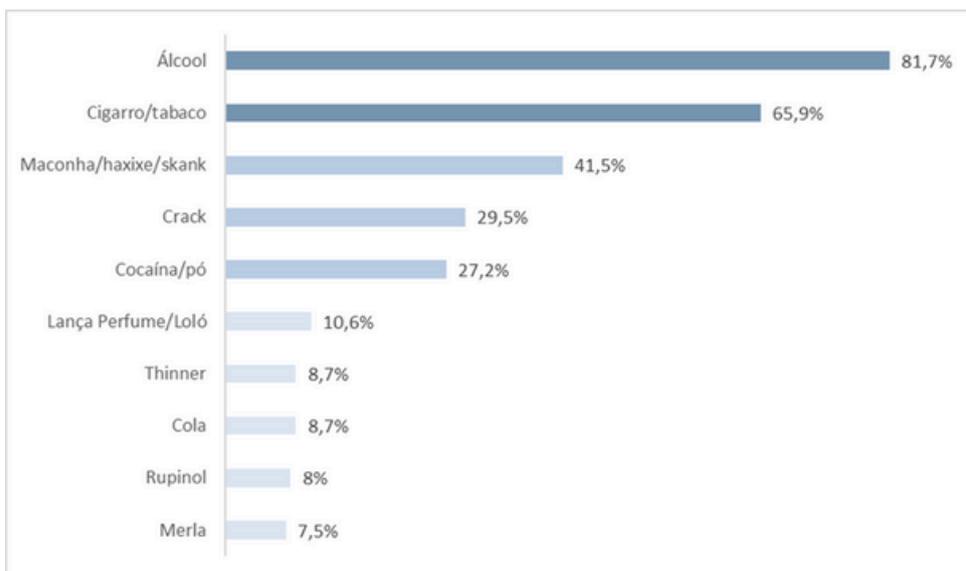


**Fonte:** 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, resultados amostrais, IPEDF Codeplan, 2025.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan

Em relação ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas, as perguntas foram elaboradas visando compreender o cenário antes e depois da situação de rua. Especificamente sobre o uso no momento anterior à situação de rua, 77,5% das pessoas relataram consumir algum tipo de substância. Dessas, 81,7% relataram consumir álcool e 65,9% cigarros e/ou tabacos. Maconha, Haxixe ou skunk eram utilizados por 41,5% (figura 5).

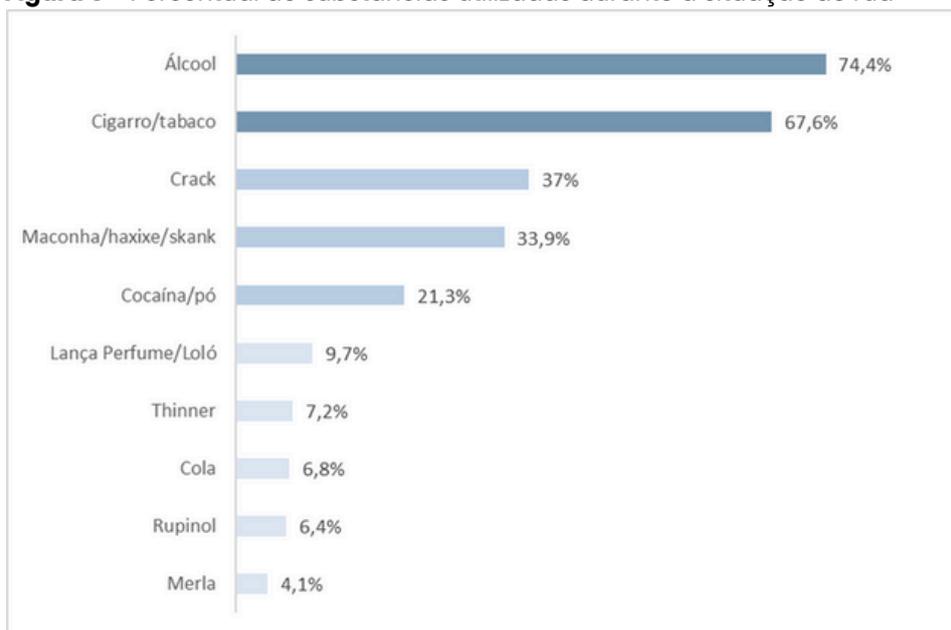
**Figura 5** – Percentual de substâncias utilizadas antes da situação de rua



**Fonte:** 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, resultados amostrais, IPEDF Codeplan, 2025.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan

Quando perguntado sobre o uso dessas substâncias na atual situação de rua, 86% delas relataram fazer o uso, o que representa um aumento de 8,5% em relação ao uso no contexto anterior. As principais substâncias se mantiveram, sendo o álcool consumido por 74,4% das pessoas e cigarro/tabaco por 67,6% (figura 6). O uso de álcool apresentou uma redução de 7,3 pontos percentuais em relação ao período anterior à situação de rua, enquanto o uso de cigarro/tabaco aumentou em 1,7%. Entre os aumentos percentuais, o crack teve o maior crescimento, saindo de 29,5% que utilizavam antes da situação de rua, para 37%, um aumento de 7,5 pontos percentuais.

**Figura 6** – Percentual de substâncias utilizadas durante a situação de rua

**Fonte:** 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

N = 16 respondentes.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan

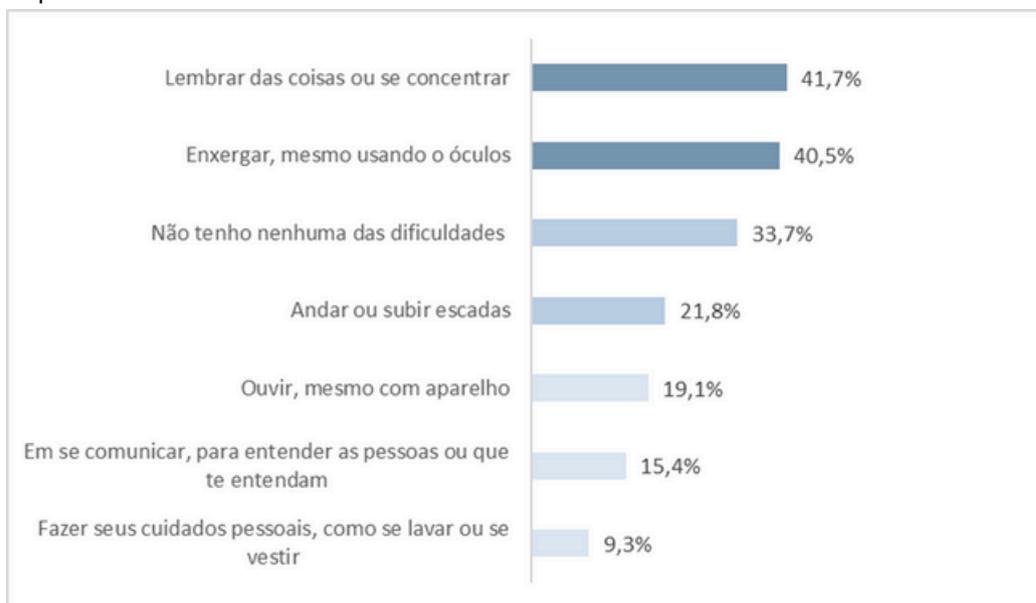
Ao comparar o uso específico de cada substância antes e depois da situação de rua, os percentuais das substâncias lança perfume ou “loló”, maconha, cocaína, thinner, cola, rupinol e merla diminuíram.

Quanto à frequência do uso dessas substâncias, 69% das pessoas relataram utilizá-las todos os dias da semana, 14,5% utilizam de 1 a 2 vezes na semana e de 10,1% utilizam de três a quatro vezes na semana. 3,1% das pessoas relataram utilizar de 5 a 6 vezes. Ainda, para as pessoas que fizeram o uso de alguma substância, seja antes ou na situação de rua, foi perguntado sobre o tratamento para o uso de substâncias, para a qual 39,8% informaram que já haviam realizado ou estavam em tratamento.

Também foi perguntado se as pessoas tinham muita dificuldade ou não conseguiam realizar de jeito nenhum algumas ações, como caminhar, enxergar, ouvir, entre outras<sup>[1]</sup>. O principal percentual apresentado foi de 41,7% de pessoas que relataram possuir muita dificuldade ou não conseguir de maneira alguma se lembrar das coisas ou se concentrar. Já 40,5% das pessoas informam não conseguir enxergar de jeito nenhum ou ter muita dificuldade. Dificuldade em andar escadas, ouvir, se comunicar e fazer os cuidados pessoais também foram relatadas (figura 7).

1.Essas questões foram adaptadas a partir do conjunto de perguntas validadas sobre funcionalidade do Washington Group (WG, 2021).

**Figura 7** – Percentual das funcionalidades que as pessoas relataram ter muita dificuldade ou impossibilidade de realizar



**Fonte:** 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, resultados amostrais, IPEDF Codeplan, 2025.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan

Os dados trazem uma proporção considerável de relatos de depressão, ansiedade e dores crônicas, além de um uso significativo e, em muitos casos diário, de álcool e outras substâncias psicoativas. A ampliação do consumo após o ingresso na rua, especialmente de substâncias como o crack, reforça o impacto da vulnerabilidade social sobre essa população.

A presença de limitações funcionais cognitivas, sensoriais e motoras em parte dos entrevistados também aponta para a necessidade de atenção especializada.

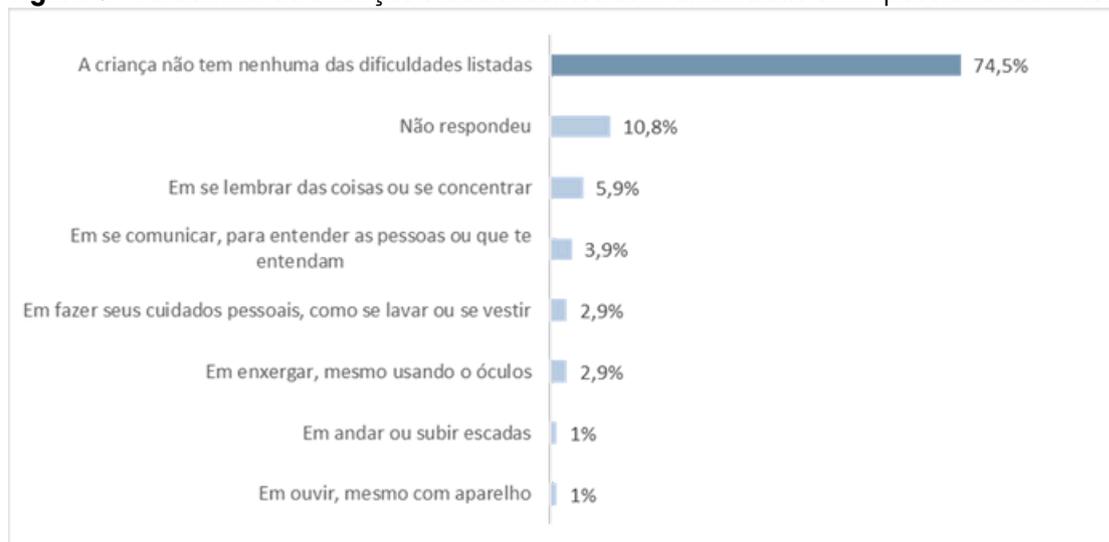
### 3.3. Saúde e funcionalidade das crianças e adolescentes

O 2º Censo identificou 121 crianças e adolescentes em situação de rua. Desse total, 19 crianças e adolescentes foram contabilizadas através do questionário de observação, utilizado para aquelas que não estavam acompanhadas de um adulto no momento da pesquisa.

Ao entrevistar pais e responsáveis por crianças e adolescentes em situação de rua, a pesquisa também buscou identificar as funcionalidades relacionadas ao desempenho de atividades diárias desses jovens. Os dados apontam que a maioria (74,5%) não apresenta nenhuma das dificuldades investigadas, como se lembrar, comunicar-se, lavar-se, vestir-se, enxergar, locomover-se ou ouvir. Apesar do percentual expressivo, houve ausência de informações sobre as condições funcionais de 10,8% (N = 11) dessas crianças (figura 8).

Entre as dificuldades especificadas pelos respondentes, destacaram-se problemas de memória e concentração (5,9%) e dificuldades de comunicação (3,9%). Outras limitações, como dificuldades durante a realização de cuidados pessoais e na visão, foram apontadas por 2,9% dos participantes. Questões relacionadas à mobilidade e à audição foram menos expressivas (1%) (figura 8).

**Figura 8** - Percentual de crianças e adolescentes com dificuldade ou impossibilidade funcionais



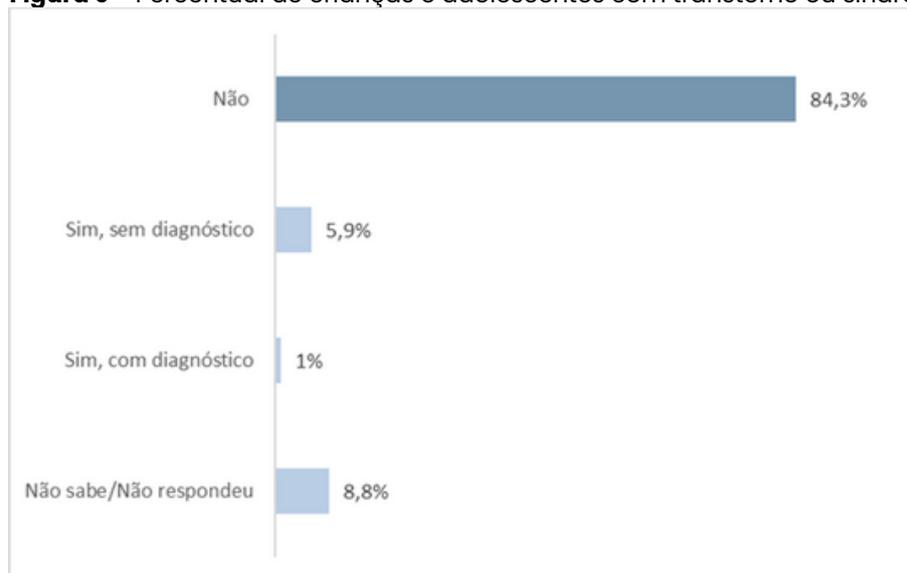
**Fonte:** 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

N= 105 respostas.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan

A maioria das crianças e adolescentes em situação de rua não apresentam nenhuma síndrome ou transtorno (84,3%), segundo seus pais e responsáveis. Os percentuais de respondentes que não souberam responder ou que não responderam por outros motivos foram de 8,8% e aqueles que afirmaram a existência de algum transtorno ou síndrome não diagnosticada foram 5,9%.

Constatou-se, também, que o percentual de crianças e adolescentes em situação de rua diagnosticados com algum problema classificado como transtorno ou síndrome foi menos expressivo (1%) (figura 9).

**Figura 9** - Percentual de crianças e adolescentes com transtorno ou síndrome

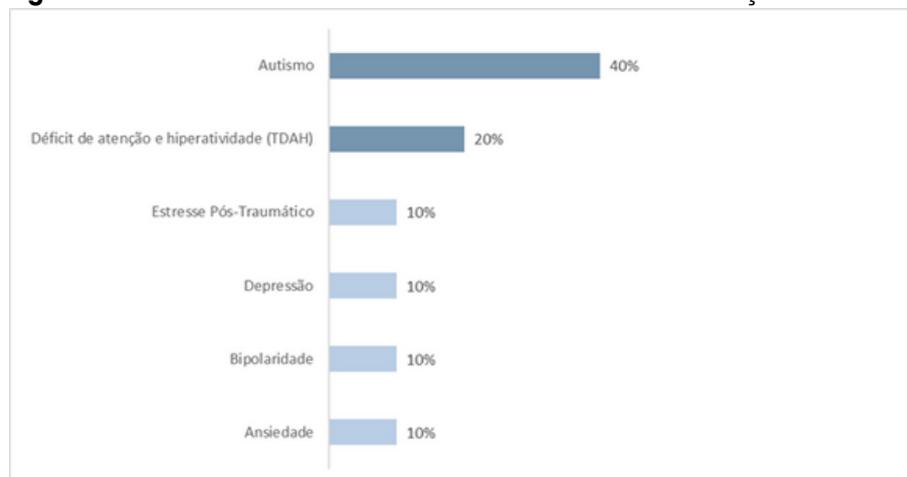
**Fonte:** 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

N = 102 respondentes.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan

Ao compararmos com os resultados do primeiro censo, os dados também indicaram uma predominância de crianças e adolescentes em situação de rua que não apresentaram nenhum transtorno ou síndrome (95,3%).

Entre as crianças e adolescentes com algum transtorno ou síndrome relatado pelos pais e responsáveis, os principais apontados foram Transtorno do Espectro Autista (TEA) (40%) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) (20%). Outros transtornos mentais, como Estresse Pós-Traumático (TEPT), Depressão, Bipolaridade e Ansiedade representaram, cada um, 10% dos diagnósticos de crianças e adolescentes em situação de rua (figura 10).

**Figura 10** - Percentual de transtornos e síndromes em crianças e adolescentes

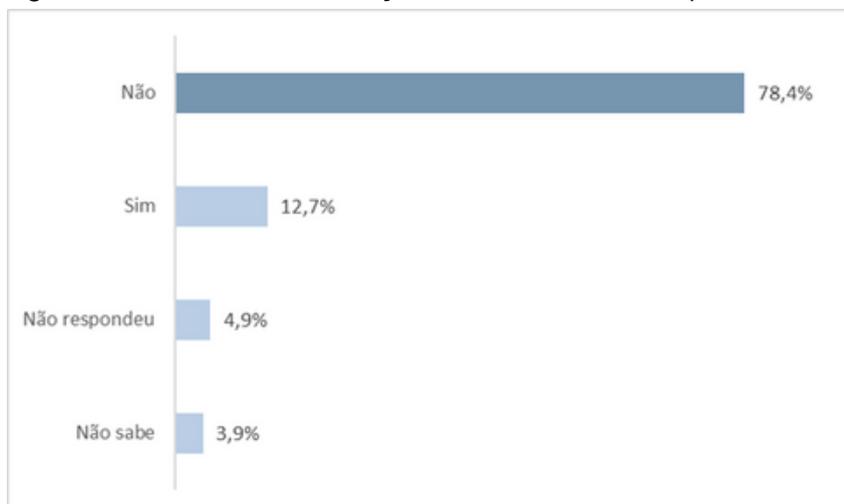
**Fonte:** 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

N = 10 respostas.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan

Ainda sobre a saúde de crianças e adolescentes em situação de rua, 78,4% dos pais e responsáveis respondentes afirmaram que as crianças e adolescentes sob seus cuidados não apresentam problemas de saúde (figura 11).

**Figura 11** - Percentual de crianças e adolescentes com problemas de saúde



**Fonte:** 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

N = 102 respondentes.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan

Quanto aos tipos de doenças de crianças e adolescentes em situação de rua que apresentam algum problema de saúde, condições respiratórias, como asma, bronquite e pneumonia, são mais prevalentes (41,2%). Percentual que indica outros problemas de saúde (23,5%) aparece logo em seguida na ordem de prevalência. Já os problemas de visão, hérnia de disco, hiperatividade, dificuldades motoras, alergia e demais doenças de pele apresentaram, cada uma, os mesmos percentuais de acometimento (5,9%) entre crianças e adolescentes em situação de rua (figura 12).

**Figura 12** - Percentual de problemas de saúde em crianças e adolescentes



**Fonte:** 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua, IPEDF Codeplan, 2025.

N = 17 respostas.

Elaboração: Dipos/IPEDF Codeplan

Os dados coletados junto aos pais e responsáveis indicam que a maioria das crianças e adolescentes em situação de rua no Distrito Federal não apresenta dificuldades funcionais, transtornos diagnosticados ou problemas de saúde, segundo a percepção dos adultos responsáveis. A presença de casos relacionados a transtornos como TEA e TDAH, bem como de doenças respiratórias e outras condições crônicas, ainda que em menor proporção, revela a importância de um olhar atento e contínuo sobre esse grupo populacional.

## 4 Considerações finais

Este relatório apresentou os resultados do terceiro produto temático da série de resultados do 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua. Foram apresentados dados sobre segurança alimentar e as condições de saúde e funcionalidades dos adultos e das crianças e adolescentes.

Os dados sobre acesso à alimentação e à água indicaram o recebimento de doações por diversas fontes, incluindo estabelecimentos comerciais, e o acesso aos restaurantes comunitários. Foi possível constatar, também, que parte predominante dos adultos em situação de rua relataram problemas de saúde, com destaque para transtornos psíquicos, como a depressão e ansiedade, o que pode indicar acentuada vulnerabilidade emocional agravada por essa condição.

Constatou-se que o percentual de pessoas que relataram fazer uso de álcool ou outras substâncias psicoativas na atual situação de rua teve um aumento em comparação ao percentual de pessoas que já as consumia antes dessa situação. Apesar dos dados sugerirem que, para mais da metade da população, o uso de álcool ou outras substâncias já fazia parte do consumo antes da situação de rua, a elevação desse percentual, na atual situação, pode estar associada, entre outras possíveis motivações, como uma maneira encontrada para atenuar determinadas adversidades, como fome e condições insalubres, ou até manter-se junto a outras pessoas em situação de rua, como forma de proteção.

Quanto a evidências sobre saúde e funcionalidades de adultos e crianças em situação de rua, chama a atenção a incidência considerável de adultos com dificuldades cognitivas e sensoriais, como problemas de memória, concentração e visão. Esse fator pode evidenciar impactos diretos, provocados e acentuados, pela situação de rua na manutenção da autonomia e do bem-estar dessas pessoas.

Ao contrário dos adultos, as crianças e adolescentes em situação de rua apresentam um cenário diferente acerca da presença de dificuldades funcionais e problemas de saúde. Os casos em que há alguma condição identificada estão relacionados à memória, concentração e comunicação, além de diagnósticos e de transtornos como o TEA e o TDAH. Quanto à saúde física de crianças e adolescentes, doenças respiratórias são as mais prevalentes, o que pode estar relacionado à exposição contínua a ambientes insalubres e à falta de acesso a cuidados médicos regulares.

Em resumo, os dados indicaram aspectos como a predominância de problemas relacionados a transtornos psíquicos em adultos, de acesso informal à água e mudanças no padrão de consumo de substâncias químicas antes e depois da situação de rua. O acesso aos serviços destinados a essa população, por outro lado, mostra a importância da implementação de políticas públicas que garantam o direito humano à alimentação adequada e segura, de forma regular.

Torna-se fundamental fortalecer a rede socioassistencial direcionada à ampliação dos restaurantes comunitários, pois a política representou um importante fator de acesso à alimentação para essa população. É pertinente salientar a importância da oferta de assistência especializada no tratamento e no acompanhamento de pessoas em situação de dependência química, como Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Consultórios na Rua, como algumas das iniciativas à superação da condição de rua, com foco na prevenção, acolhimento e reintegração social.

## 5 Referências bibliográficas

BELO HORIZONTE, Frederico Duarte Garcia *et al.* **IV Censo de população em situação de rua de Belo Horizonte: BH+INCLUSÃO.** Belo Horizonte, MG: Itrium Consultoria, Pesquisa, Treinamento e Edição em Saúde, 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009.** Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm#:~:text=Para%20fins%20deste%20Decreto%2C%20considera,%C3%A1reas%20degradadas%20como%20espa%C3%A7o%20de.](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm#:~:text=Para%20fins%20deste%20Decreto%2C%20considera,%C3%A1reas%20degradadas%20como%20espa%C3%A7o%20de.) Acesso em: 07 de mar. de 2025.

IPEDF – INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL. **Perfil da população em situação de rua do Distrito Federal.** Relatório de pesquisa. Brasília: IPEDF, 2022.

RECIFE, Universidade Federal Rural de Pernambuco. **Relatório final: censo da população em situação de rua da cidade do Recife.** Recife, PE, 2023.

RIO DE JANEIRO, Secretaria Municipal de Assistência Social; Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos– IPP. **Censo de População em Situação de Rua no Município do Rio de Janeiro 2022.** Rio de Janeiro, Rio prefeitura, Data.rio, março de 2023.

SALVADOR, Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social – SDHDS. **Relatório do Censo Geral da População em Situação de Rua da Cidade de Fortaleza/CE – 2021.** Fortaleza, Ceará, Fortaleza, Prefeitura, 2021.

SÃO PAULO, Prefeitura Municipal. **Relatório completo do Censo da População em Situação de Rua na cidade de São Paulo.** Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS); Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP). São Paulo. 2021.

Washington Group on Disability Statistics (WG). **The Washington Group Short Set on Functioning (WG-SS) Brazilian Portuguese Translation.** Londres, jun. 2021. Disponível em: <https://www.washingtongroup-disability.com/resources/translations-of-wg-question-sets/>

PESQUISA  
**POP RUA**

**Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal - IPEDF Codeplan**

Setor de Administração Municipal - SAM

Bloco H, Setores Complementares

Ed. IPEDF Codeplan

CEP: 70620-080 - Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3342-2222

[www.ipe.df.gov.br](http://www.ipe.df.gov.br)

[ipe@ipe.df.gov.br](mailto:ipe@ipe.df.gov.br)